



Maria Eugénia Chellet



Maria Luisa Bemberg

Uma escuta crítica para o passado

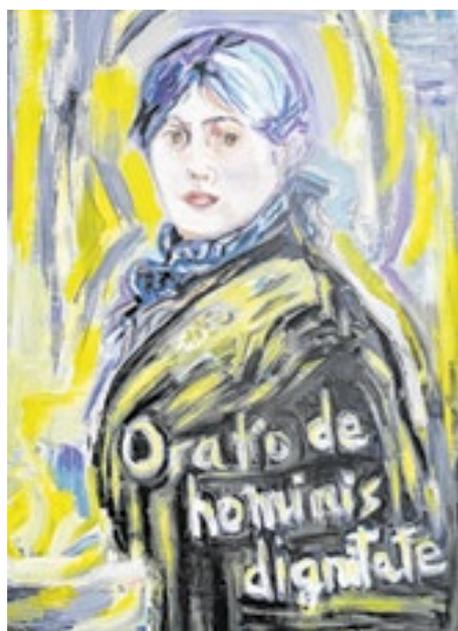


Tarsila do Amaral



Margarita Azurdia

Beth Ferrante retrata mulheres emblemáticas na exposição 'Não Sou Teus Olhos' na Galeria Cândido Mendes



Berthe Morisot

Uma galeria de retratos baseados em autorretratos de artistas mulheres emblemáticas da história da arte ocidental, latino-americana, do Leste Europeu, Oriente Médio e Brasil compõe "Não Sou Teus Olhos", exposição individual que Beth Ferrante inaugura nesta quarta-feira (6) na Galeria Cândido Mendes, com curadoria de Denise Araripe.



Djanira

Os retratos apresentados em pequenos e médios formatos revelam uma certa inconclusão deliberada que privilegia bustos frontais em escala direta. Individualizações gestuais e cromáticas flexibilizam os campos visuais, criando tensão entre representação e interpretação.

"O pressuposto é um enfrentamento e revisionismo crítico que transcenda o caráter meramente elogioso da citação - uma das características da apropriação

pós-moderna. Daí assumir flagrantes desvios das obras-referências, em lugar de mimetizá-las", explica Beth Ferrante. "Destaco o aparecimento de textos feministas contemporâneos nos retratos das impressionistas Eva Gonzalès e Berthe Morisot, a presença da cor conceitual e antinaturalista no isolado 'Djanira', do azulado tabagismo 'anti-status quo' e os fragmentos de falas conscientes da cineasta argentina Maria Luiza Bemberg, da artista visual guatemalteca Margarita Azurdia, da multidisciplinar mexicana Maria Eugénia Chellet e da mineira Teresinha Soares, pioneira da performance e do debate de gênero. Todas integrantes de movimentos por direitos civis das mulheres, reivindicando igualdade política, social e jurídica", acrescenta.

A artista revela que não está se propondo a transformar o passado, e sim "escutá-lo criticamente".

SERVIÇO

NÃO SOU TEUS OLHOS

Galeria Cândido Mendes (Rua Joana Angélica, 63 - Ipanema)

Até até 28/8, segunda a sexta (14h às 19h) e sábados (14h às 18h)